



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante
reunião com empresários e expositores suinocultores e de agronegócios
Patos de Minas – MG, 29 de maio de 2008**

Meu caríssimo e eminente amigo, Antônio do Valle, ilustre prefeito de Patos de Minas,

Cumprimento o meu caríssimo e ilustre amigo, Arlindo Porto, nesta solenidade representando sua Excelência, o governador de Minas, dr. Aécio Neves,

Excelentíssimos senhores deputados federais Aelton Freitas, Antonio Andrade, Paulo Piau. Isso é emoção. Quando eu recebi esses troféus, o Carro de Boi, esta medalha e este livro da rainha do milho, eu fiquei emocionado e a emoção perdura.

Quero cumprimentar o presidente da Embrapa, Sílvio Crestana. Ele me deu a grande satisfação de ter vindo comigo neste vôo a Patos e deixou a sua agenda, ou reorganizou a sua agenda de hoje, para estar aqui e nós sabemos que o Brasil é forte porque tem terra, água, sol e a Embrapa.

Quero cumprimentar o presidente da Conab, que também veio comigo, dr. Wagner Rossi,

Quero cumprimentar o dr. Rogério Colombini, que é o diretor da Conab, e que também veio comigo,

Senhor Bartolomeu Ferreira Ribeiro, presidente da Câmara de Vereadores de Patos de Minas. Por falar em vereadores, tem aqui uma moça que está terminando o curso de direito, que se chama Talita. Esta moça tinha 12 ou 13 anos quando eu aqui cheguei em Patos como candidato a Senador, em 1998. Mas há um fato curioso nisso aí, porque eu não seria candidato de forma alguma. Eu tinha sido operado, dois ou três meses antes, mas me



fizeram candidato ao Senado. Mas com uma condição, porque eu entrando como candidato, o dr. Hélio Garcia iria dar apoio ao nosso candidato a governador e eu retiraria a minha candidatura. Então saímos viajando e comigo estavam o Arlindo Porto e o Israelzinho e em todos os comícios, o candidato ao Senado era o dr. Hélio Garcia, não era o José Alencar. Ele estava viajando comigo, mas chegava e estava combinado e as pessoas estranhavam. Mas ele esqueceu de combinar aqui em Patos com as pessoas, e a Talita fez o primeiro discurso e falou pela primeira vez que eu era o candidato ao Senado. E dali para a frente pegou.

Eu estou contando isso, porque aqui tem algumas testemunhas que participaram daquele momento e a principal delas é o nosso querido Arlindo Porto. A Talita puxou a nossa orelha: “não senhor, o senhor que é o candidato sim”. E ela não sabia de nada. Essa menina está terminando o curso de direito. Eu parei aqui em vereadores pelo seguinte: falei com ela agora, que se ela for candidata a vereadora eu vou ter que transferir meu título para cá.

Quero cumprimentar a todos os deputados estaduais aqui presentes, nas pessoas de Elmiro Alves Nascimento e Hely Tarquínio, em nome dos quais cumprimento todas as autoridades do estado aqui presentes,

Excelentíssimo senhor Evaristo José Caixeta, diretor-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas, em nome de quem cumprimento os produtores desta região,

Excelentíssimo senhor Ari Batista Pereira, prefeito de Lagamar, presidente da Amapar, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos e autoridades municipais da microrregião do Alto Paraníba,

Senhores participantes do Seminário de Desenvolvimento e Tecnologia para Suinocultura,

Representantes dos órgãos de imprensa,

Senhoras e senhores,

Meus amigos, é realmente excepcional, a satisfação que me cabe



quando volto a Patos... Tem o deputado Chico Uejo. Como eu estava dizendo, é realmente muito bom para mim, voltar a Patos. Primeiro porque, com muita honra, ostento o título de cidadão honorário de Patos. Eu estou hoje aqui, na interinidade porque o Presidente está fora do Brasil, mas quando fizemos o compromisso de vir aqui, eu não estava sabendo que viria como Presidente Interino, como Presidente em exercício e é assim que estou aqui hoje. De maneira que, como o Antônio do Valle está fazendo muita obra, portanto ele deve ter muitos pleitos, então, vamos aproveitar enquanto o Brás é tesoureiro e que o Lula está fora... que eu assino os “trens” dele todos aqui.

Mas meus amigos é muito bom voltar aqui. Aqui é a terra do milho. Eu me lembro muito de um cidadão que vocês devem ter conhecido, que se chamava Antônio Secundino de São José. Ele era um grande genético, foi professor da escola de Viçosa, que é a Universidade Federal de Viçosa e ficamos amigos porque ele construiu em Ubá, uma unidade da Agrocere, o milho híbrido naquele tempo e ele falava conosco: “vocês aqui tem a Agrocere, tem milho híbrido – e a região é muito boa para milho – mas vocês têm que conhecer Patos”. Ele dizia. Porque eu sou daquela região, eu sou da Zona da Mata, que é Leste de Minas. E uma região de terras boas também, mas de topografia muito acidentada, então, lá, é muito difícil se trabalhar na agricultura mecanizada. A agricultura lá tem que ser mesmo rudimentar. E essa agricultura não tem mais como competir com determinadas regiões de terras, também boas, mas de topografia plana, ou pelo menos quase plana, que permite a mecanização como é o caso do Alto Paranaíba e como é o caso de Patos de Minas.

De maneira que, eu conheço Patos de fama, desde quando o Secundino São José chegava a Ubá, para visitar a unidade da Agrocere lá daquele município e sempre falava de Patos. Ele era entusiasta da qualidade do milho, da produtividade do milho aqui na região. E falava como especialista, como conhecedor. Então, nós aprendemos a respeitar Patos, desde aquele tempo. E



depois, de fato o Antônio do Valle falou aqui, quando fui presidente da Federação das Indústrias, eu vinha mais a Patos, porque estávamos também construindo alguma coisa do Sesi, do Senai, por todo o estado de Minas e Patos foi uma dessas cidades que participaram desse esforço de desenvolvimento do Sesi e do Senai.

Aqui, a prefeitura doou um terreno muito bom, em uma área muito bonita, e nós ajudamos a construir aquela unidade do Sesi, que ganhou o nome do senhor Pedro Santos, que foi uma figura das mais exponenciais da política, não só de Patos, como do Brasil. Ele era um homem respeitado no Brasil inteiro, pela forma com que ele trabalhava a política aqui em Patos, quer dizer, a política como meio para servir com seriedade. E Patos é assim.

Eu tenho recebido, ultimamente, visitas do Antônio do Valle. Ele chega, a gente sabe que chega uma palavra em que se pode acreditar, então, qualquer esforço que nós façamos lá em Brasília, em favor de qualquer coisa que seja pleito de Patos, a gente faz com absoluta tranquilidade porque sabe que o município tem, por tradição, respeitar a coisa pública. Então isso é muito bom. Por isso eu digo que voltar a Patos é muito gratificante para qualquer mineiro, e mesmo brasileiro, porque é uma cidade que impõe respeito.

Agora por exemplo, vindo do aeroporto, o Antônio do Valle me disse que **(falha na transmissão)** cinquenta mil habitantes. Só que, quando a gente sobrevoa e anda pela cidade, a gente sente que ela é maior do que isso, porque tem uma infra-estrutura extraordinária, e são pouquíssimas as cidades que possuem condições como esta. Como o parque de exposições, que é um dos mais lindos, mais belos, mais bem-dotados que há. E hoje, logo que cheguei, na entrada, um cidadão do Rio Grande do Sul me mostrou alguma coisa ligada ao avanço da suinocultura aqui da região. Eu fiquei admirado de ver não só a produtividade, como a qualidade da carne de suínos que hoje é exportada para o mundo inteiro. De modo que é o desenvolvimento feito com trabalho, feito com produção. Não é feito com especulação, é feito com



produção.

Eu ouvi, por exemplo, do ilustre Evaristo, presidente do Sindicato, falando sobre industrialização além, naturalmente, da capacidade produtiva de produtos primários. Seria muito bom que aqui houvesse indústrias. É claro que é bom. Nós temos que fazer abertura cada vez maior para que os empresários industriais conheçam as potencialidades do município de Patos e da região. Eu não tenho dúvida de que essas decisões serão tomadas, porque o empresário deseja se estabelecer em alguma região onde haja matéria-prima e também clima de receptividade capaz de justificar a saída dele, que às vezes está em São Paulo, às vezes está em outras regiões de Minas. Mas nós temos que divulgar.

Se Patos deseja realmente industrializar-se, basta mostrar com que eficiência, com que produtividade e com que custo pode oferecer matérias-primas básicas oriundas do setor primário para atrair indústrias, porque é natural essa atração desde, naturalmente, que haja infra-estrutura de logística. Hoje, uma das coisas mais importantes que há também – para a agricultura e, principalmente, para a agricultura – é o custo de transporte que anda muito caro no Brasil, tendo em vista o fato de que nós ainda somos pobres em infra-estrutura de transporte no Brasil. Então, é preciso que nós façamos muito investimento nessa área, nós temos que investir muito em portos e em ferrovias.

Agora, por exemplo, na última segunda-feira, o presidente Lula foi a Contagem, que é uma cidade ligada a Belo Horizonte, para receber a primeira locomotiva ali produzida. Ele voltou entusiasmado e encantado com o que viu, porque é realmente uma máquina extraordinária. Ele falou – mas eu já me esqueci –: “puxa, não sei quantos vagões, o que equivale a não sei quantas carretas”. É coisa de centenas de carretas com uma máquina. Então, isso traz uma economicidade muito grande no transporte e, além disso, o transporte é feito com segurança e com maior velocidade. Em tudo e por tudo, é muito mais



econômico o transporte ferroviário. Agora, isso aí é uma coisa histórica que tem que ser mudada.

Nós sabemos que no passado o Brasil tinha algumas estradas de ferro, algumas até dos ingleses, como era a Leopoldina Railway, que servia a nossa região da Mata. Quando terminou a II Guerra Mundial, foi eleito aqui no Brasil – já sob a Constituição de 1946 – o presidente Dutra, e nós tínhamos um saldo porque participamos da II Guerra Mundial que, naquela época, era de 700 milhões de dólares. Pois bem, nós compramos então a Estrada de Ferro Leopoldina, dos ingleses. Só que compramos e deixamos que ela acabasse. Então, nisso tem que haver participação privada. Nós acreditamos que determinadas áreas estratégicas devem ficar com o Estado. Então, nós somos contra privatização de petróleo, somos contra privatização de determinados minerais, porém, na questão de transporte, nós temos que compreender que o setor privado é muito mais eficiente.

Então, tem que haver condições para que o setor privado entre, mesmo porque é o Estado que está, ainda, fazendo investimentos em ferrovias. Por quê? Porque não tem havido interesse do setor privado. O Brasil precisa dessas ferrovias e oferece condições excepcionais para que elas prestem serviços da maior qualidade – não só qualidade, como custos mais baixos – para a produção nacional.

Então, eu digo que continuo, Antônio do Valle, Arlindo Porto – quero me dirigir a todas as lideranças aqui –, em Brasília, à disposição de vocês. Vice-Presidente não manda nada. Mas a causa, quando é boa, o Vice pede com empenho. As causas de Patos de Minas, da região do Alto Paranaíba, do Triângulo Mineiro e, por que não dizer, de todo o meu estado, inclusive da minha querida Zona da Mata, lá tem receptividade mesmo, desde que seja levado o pleito por homens de bem, que nós conheçamos e que saibamos que se trata de gente capaz de cuidar direito da coisa pública. Isso terá o meu



apoio, e pedir com empenho, às vezes, vale alguma coisa. Não é sempre. Se fosse sempre, nós teríamos feito mais coisas para Patos, porque Patos merece.

Então, é muito bom voltar aqui e receber esse aplauso com que vocês me receberam desde que cheguei ao aeroporto. Então, eu fico muito feliz, muito satisfeito e volto realizado, dizendo que vocês têm um irmão em Brasília. Eu sou mineiro também de Patos, ainda que não tenha nascido aqui, mas o meu coração está aqui com vocês.

(\$22A)